

SEXTA-FEIRA

26

NOVEMBRO
1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

DATA MEMORÁVEL

1.º DE DEZEMBRO

Já lá vão 297 anos, pois foi em 1640. O povo luso, escarnecido, vexado e vilipendiado com o domínio odioso e tirânico de Castela, num élan extraordinário de bravura indómita, numa demonstração ingente do mais acendrado patriotismo, despedaçou heroicamente os grilhões que o prendiam e aniquilavam, transforma-os em balas contra os opressores de 60 longos anos e recupera a sua Liberdade.

Momento sublime, grandioso, soleníssimo, foi esse em que a traição e a prepotência, encarnadas num Miguel de Vasconcelos e em tres reinantes felipescos, foram publicamente exautoradas!

O traidor pagou com a vida o seu repugnantíssimo crime; o terceiro e real déspota foi para sempre proscrito do solo português; e o estandarte castelhano é humildemente arriado do tópo dos mastros, para dar lugar — o lugar que só a ela competia — à bandeira sacrossanta de Portugal!

Por isso, remirando-se nos anais da História Nacional, os portugueses justamente se ufam de ter dado ao mundo inteiro tão preciosa lição de patriotismo, e exultam de contentamento ao surgir, radiante e festivo, o 1.º de Dezembro, constatando a quebra das ignóbeis algemas, o reparo das suas afrontas, a reconquista da sua Independência.

Que esta gloriosa data jámais esqueça — e não esquecerá decerto. Que todos os portugueses a gravem no coração com suprema religiosidade. Que, enfim, ela nos sirva de precioso estímulo, para que, em horas de perigo, saibamos defender a linda terra que nos foi berço, tão gloriosa à custa de inauditos sacrifícios, de abundantes torrentes de sangue e de lágrimas — «terra que dá pão como tantas outras, mas única terra do mundo que dá Saudades» — legando-a às gerações vindouras, independente e livre, dignificada e íntegra.

Salvé 1.º de Dezembro!
Viva Portugal!

SEVERO D'ARIALVA.

ECOS

PANORAMA...

LANÇANDO um golpe de vista pelo xadrez da política internacional, depara-se-nos um panorama bem pouco agradável.

Assim, na Europa, a questão espanhola e a reivindicação, pela Alemanha, das suas antigas colónias, são um perigoso rastilho que, dum momento para o outro, pode provocar uma catástrofe.

Na África também os povos se degladiam. O incêndio da Abissínia não está completamente extinto; e a luta de raças entre árabes e judeus mantém a Palestina em pé de guerra.

Pela Ásia, os amarelos,

em actos belicosos, não querem ficar atrás dos brancos e dos pretos. A guerra entre a China e o Japão é um exemplo bem frizante... e triste.

A tranquilidade na América também deixa muito a desejar. No Brasil registou-se há pouco um golpe de Estado, não devendo a situação ali ser das mais invejáveis.

Finalmente, das cinco grandes partes do mundo, só se fôr na Oceania que haja... mais juízo.

BONS JORNALISTAS...

TRANSCREVEMOS do nosso colega Ecos de Extremoz:

«Para ser bom jornalista é preciso ter cara de cão, feroz de cão, imprudência de cão, cora-

Paiva Couceiro

Uma nota officiosa, dimanada da Presidência do Governo, diz que o sr. Paiva Couceiro foi proibido de residir em território nacional, durante dois anos, em virtude de afirmações da maior gravidade relativas à colónia de Angola, atribuindo a responsabilidade à política do governo, o que não provou.

gem de cão e fidelidade de cão. Cara de cão para intimidar os velhacos; feroz de cão para os conhecer ao longe; imprudência de cão para lhes ladrar sem se importar com as caretas e ameaças dêles; coragem de cão para lhes saltar ao pescoço; e fidelidade de cão para correr e voltar para trás ao primeiro apêlo da verdade».

REMATE CÓMICO

O Conde Leon Tolstoi, o célebre e imortal romancista russo, viu uma vez um polícia levar para a estação rudemente um homem que prendera.

Aproximou-se dêle e disse-lhe:

- Sabe ler?
- Sei, senhor.
- Leu o catecismo?
- Li, senhor.
- Pois nele se diz que devemos amar o próximo como a nós mesmos.
- O polícia embatucou, mas depois disse de repente:
- E o senhor sabe ler?
- Sei, senhor.
- Já leu o regulamento de polícia?
- Eu não.
- Pois então, leia-o.

Pelas Finanças

Tomou posse, no dia 19 do corrente, do lugar de tesoureiro da Fazenda Pública dêste concelho, o sr. José Joaquim da Silva, que exercia iguais funções em Penela.

Cumprimentámo-lo.

Cuidado com a electricidade!

Dizem de Leiria:

Manuel Alexandre, solteiro, de 26 anos, estava dirigindo a seriação mecânica de pedra, na Fábrica das Indústrias Reunidas de Leiria. Como uma lâmpada da iluminação funcionasse mal, o Alexandre subiu a um móvel para corrigir o defeito. Sofreu, porém, um choque tão violento, que o prostrou ao solo, em estado comatoso, havendo poucas esperanças de o salvar.

Todo o cuidado é pouco com a electricidade.

Assinaí e propagai a Alma Popular.

HORAS LIRICAS

SAUDADES

(Musa popular)

Saudades são crepes negros
Que denotam luto e dôr;
Saudades... recordações,
São doces máguas de amor...

Na cova da minha amada
Nasceram saudades aos centos;
As róxas são os meus beijos,
As brancas os pensamentos.

Saudades, tenho saudades,
Saudades que são de amor,
Saudades que levam vida,
Saudades que deixam dôr.

Saudades são alegrias
E são tristezas também;
São encantos, são magias,
São um mal que nos faz bem.

Saudade... Haverá alguém
Que te não haja sentido?
De ti a mágua nos vem,
De ti o pranto é nascido!...

Tua bôca é uma rosa,
Os dentes são as folhinhas;
Teus braços cadeias de ouro
Que prendem saudades minhas.

As saudades são lágrimas
Que eu choro todos os dias,
Recordando os tempos belos
Que junto de mim vivias.

Carta DE AVEIRO

24 de Novembro de 1937

A mês e meio da quadra outonal, e já estamos sob a pressão de um futuro inverno que se antevê de pavor. Há pelo País perdas de sementeiras e prédios levados e arrazados pelas águas que impiedosamente teem desabado sobre a terra. Há também vítimas a lamentar. E ainda agora isto é o início antecipado do inverno!...

A beira pinga e, quando assim acontece, os pobres começam de lamentar-se: uns porque a infelicidade os persegue e outros porque não foram previdentes, gastando sem contar com o dia de amanhã.

Os pescadores então é que mais se arreceiam do mau tempo, pois que para o angareio da vida teem de enfrentar o líquido elemento, que muitas vezes os engole, furtando-os aos carinhos de filhos e esposas. De que vale a confiança em si ou na melhoria dos dias, se dum instante para o outro o tempo muda e se revolta impiedosamente, tudo destruindo e subvertendo? Quantas vezes o sol os convida à faina do mar ou do rio e logo as nuvens negras embaciam o firmamento e se rasgam em luminosos clarões relampagueantes e se desfazem em água? Muitas vezes o tempo é traiçoeiro e torna-se homicida, e então a viuvez e a orfandade ficam a lastimar tão funesta impiedade.

Vamos ainda a mês e meio do outono e já o inverno, como os que traiçoeiramente, sem aviso, se atiram sobre nós, invade os domínios estranhos à sua quadra. E o rio, engrossando em

suas águas, não tardará muito que saia do seu leito e venha também deitar-se no leito das ruas, como um intruso.

A falta de boas e melhores notícias cá da cidade, onde os acontecimentos tétricos só de longe a longe se dão — e ainda bem — nós, pobres rabiscadores para jornais, temos de nos contentar em aproveitar a circunstância do mau tempo nos flagelar, para também o anatematizar.

— Fez ontem anos o nosso amigo, sr. José Vinício Caracol Meireles; a quem felicitamos e desejamos fecunda inspiração para uma nova revista de costumes locais.

— A Câmara Municipal chamou a si a feitura das barracas da «Feira de Março» e boa disposição de todo o conjunto no largo do Rossio, levantando assim o nome e o brio da cidade.

Vamos, pois, ter este ano uma feira nova e melhorada. Para os stands a expôr haverá maior espaço de terreno e 3 prémios aos mais perfeitos. No recinto, concertos por algumas bandas de música e outros divertimentos, e o rádio, para o que já foi aberto um concurso.

Devem rejubilar os expositores habituais, que assim verão os seus artigos livres das intempéries e os balcões devidamente fechados.

Não serão também permitidas as vendas no chão, pelo que, todos que á feira concorram com seus artigos, deverão requisitar barracas á Comissão Administrativa da Câmara.

— Por alma do dr. José Maria Soares, rezou-se ontem uma missa na igreja de Santo António.

(Correspondente).

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

CRÓNICAS

PELA COSTA NOVA

Levado pela curiosidade de ver de perto o vai-vem das ondas marinhas e o bulício de refugiados da vida campestre, que ali vão procurar esquecer as agruras de um ano que passou, fui, palmilhando uns vinte e tal quilómetros, até à Costa Nova.

Embora falte muito para que essa encantadora praia seja o que merece ser, alguma coisa ali se tem feito de útil e agradável.

Nesta época aportam lá centenas de pessoas, que dão à praia do arrais Ançã um aspecto citadino.

Mas (infelizmente há sempre um mas...) o que me pareceu injusto, ilegal e absurdo, foi aquela cobrança de 2 escudos por barril de vinho que o pobre Zé levava para seu consumo.

Então o lavrador, que pagou as suas décimas, os seus impostos e os caríssimos tratamentos da videira, não deverá ter a regalia de beber, ao som mágico das ondas, uma gota de vinho, fruto do seu suor, sem passar pelo vexame de ouvir estas palavras: «ou paga ou deixa ficar o vinho»?!

Preciso se torna que autoridades competentes aliviem deste dissabor o pobre camponês que ali vai, com o seu modesto concurso, dar vida àquela praia, e não merece ser assim tratado.

Reporter Y.

... ?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVRESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Pela Instrução

Foram providos, respectivamente, nas escolas do sexo masculino do Troviscal e Mamarrosa, do nosso concelho, os professores, srs. D. Ofélia Andias Vieira e Deniz Pires da Silva.

Quem achou?

Tendo-se perdido no dia 23, quando em trãnzito de Oliveira do Bairro para a Mamarrosa, um saco de farinha de 1.^a, da Companhia Aveirense de Moagem, e um oleado, que se supõe terem caído do carro sem o condutor dar por isso, roga-se a quem os tenha encontrado o favor de o participar na padaria de Pompilio dos Santos Marambuto — Mamarrosa.

O perigo dos cogumelos

Oito pessoas mortas e duas em estado grave

VIMIOSO, 15. — Os cogumelos, que nesta região muito abundam, ocasionaram mais dois gravíssimos casos de envenenamento, dos quais já resultou a morte de oito pessoas e encontraram-se mais quatro entre a vida e a morte.

O primeiro deu-se com a família de Avelino Machado, da vizinha povoação de Caçarelhos.

Este individuo, ao regressar dos trabalhos agrícolas a sua casa, colheu uma grande porção de cogumelos. A mulher, que ficou radiante, tratou de os preparar para a ceia.

Os efeitos não se fizeram demorar, pois de madrugada toda a família se sentiu muito agoniada, e com vômitos sucessivos.

Chamado o médico, quando este compareceu já haviam

morrido a mulher e tres filhos do Avelino.

Este encontra-se entre a vida e a morte, e uma criança de seis meses, que a mãe amamentava, também está intoxicada.

O outro caso ocorreu na povoação de Vila Chã da Ribeira, e, triste coincidência, em idênticas condições e no mesmo dia e à mesma hora.

Deste envenenamento foram vitimas o lavrador José Flaire e seus tres filhos, havendo esperança de salvar a mulher, devido, possivelmente, à circunstância de ter ingerido menor porção de cogumelos.

São, portanto, oito mortos que a imprudência ocasionou. — P.

Grandioso Baile

Em Ois da Ribeira e promovido por alguns rapazes do grupo cénico «Os Modestos e Independentes», daquella freguesia, realiza-se no próximo domingo, dia 28 do corrente, um animado baile, em que tomam parte as melhores bailarinas dos arredores—Piedade, Espinhel e Cabanões—e, para dar-lhe maior brilho, fazem-se representar algumas escolhidas de Ois, a fim de que tudo corra conforme o desejo dos iniciadores desta festa, na qual toma parte também um dos melhores harmoniuns do distrito de Aveiro.

Ao baile, rapazes! Toca a gozar, que esta vida são dois dias...

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

A's Ex.^{mas} Senhoras

Participo que acabo de abrir o meu Salão de Alta Costura e, portanto, pronto a executar os mais recentes modelos da época, que para isso julgo estar bem orientado da moda.

Regressei há dias de Lisboa, onde assisti a passagens de modelos vindos de Paris, e no meu gabinete de provas encontram-se os melhores figurinos, que serão escrupulosamente executados, entre os quais se vêem «Smart», «Stella», «Distinction», «Modern Stile», «Ladirs Tailor» e ainda um jornal que descreve a moda.

Desde já agradece uma visita a este Salão de Alta Costura o seu proprietário

João da Silva Mendes

(Costureiro diplomado com distinção)

Rua Luís de Camões — ÁGUEDA

Através do Concelho

De Bustos

Revista — Até que, finalmente, no último sábado, foi levada à cena no teatro desta localidade a há muito anunciada revista em 2 actos e 23 quadros — *Bustos em cuecas* — letra de David Pessoa e música de Emitério Fernandes.

A estreia foi de véras auspiciosa, tendo o desempenho, assim como cenários e guarda-roupa, causado a melhor impressão na numerosa assistência que enchia por completo o vasto salão do Centro Recreativo.

Deficiências certamente que as houve, o que não admira, visto tratar-se de amadores, muitos dos quais pisando o palco pela primeira vez.

Autores e intérpretes foram justa e calorosamente aplaudidos.

Incêndio — No Centro Recreativo, quando o seu digno proprietário, sr. Manuel Ferreira da Silva, procedia à mudança duma porção de gasolina, esta incendiou-se, do que resultou aquele sr. ficar gravemente queimado.

Devido à intervenção do povo, o incêndio foi rapidamente extinto, pelo que os prejuizos materiais são insignificantes.

Ao sr. Ferreira da Silva desajamamos pronto restabelecimento.

Furto duma bicicleta — Ao sr. António Sobreiro, de Ouca, que, com outros companheiros dali, veio assistir à representação da revista «Bustos em cuecas», furtaram uma bicicleta B. S. A., nova, que havia guardado numa casa próxima do Teatro.

Procura-se descobrir o ratoeiro.

Maus caminhos — Com as últimas chuvas — as primeiras de um inverno que promete ser rigoroso — os caminhos municipais ficaram intranzitáveis.

E não é para estranhar, porque nalgumas partes nem as valetas foram limpas, correndo a água pelo leito das estradas.

Uma mizéria e uma vergonha que bom seria evitar.

Xis.

De Mamarrosa

Doentes — Espera-se a todo o momento o desenlace fatal do sr. António Ferreira Novo, pai do nosso amigo, Evaristo Ferreira.

Embora seja pessoa de certa

idade, deixa saudades a todos aqueles que tiveram a ventura de conviver com êle.

A toda a família aconselhamos ânimo, e oxalá não tenhamos tã cedo de registrar o falecimento de tão bom homem.

Agricultura — O tempo temido péssimo para a apanha da azeitona, que êste ano é abundantíssima.

O azeite já desceu de preço e consta que vai descer ainda mais, o que é um grande benefício para os pobres... e ricos.

G.

Da Palhaça

Proezas de larápios — Os amigos do alheio entraram no Edifício Escolar, segundo se crê por meio de chave falsa, furtando dali um relógio e uma caneta de tinta permanente—objectos pertencentes a uma das professoras e a que se atribuiu um valor de cerca de 400\$00.

Tambem numa das últimas noites foram *palmados* os coelhos do sr. João Ferro, do Arieiro; e o sr. Francisco Lomba, do Albergue, não ficou sem a carne da salgadeira, porque os gatunos foram presentidos, pondo-se em fuga.

Bom seria descobrir os meliantes para lhes aplicar o devido correctivo.

Os nossos vinhos — Nos últimos 10 dias, isto é, depois que foi permitida a venda e trãnzito dos vinhos novos, calcula-se que, nesta freguesia, já esteja comprada metade da colheita de 1937.

Os preços oscilam entre 11 e 13 escudos cada almude.

Temporal — Durante alguns dias esteve-se sob a acção dum violento temporal.

Há a registrar alguns prejuizos nas casas, nos campos e no arvoredo.

C.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Assina! e propagai a «Alma Popular».

A última afeição

Por F. N. CORREIA

(Conclusão)

E por momentos, esquecido do seu trabalho, sentava-se pensando nela, no seu rosto angelical, e assim ficava, revido-a em sonho.

— Que será feito de ti, oh visão dos meus sentidos?! Serás viva? Serás feliz?

Era quasi num rompante de mal humorado que muitas vezes se levantava e recomeçava o trabalho. E a sua obra tomava vulto e por vezes ao rosto dos seus bustos senhoris aparecia-lhe um pouco das feições de Madalena. Ficava-se então a olha-los, embevecido, por largos minutos.

Um dia o jornal trouxe-lhe notícias de Madalena. Como? Um acidente lá longe atirara-a para o hospital. O reporter que acorrera a tomar notas, para o seu jornal, fazia uma descrição tão fiel das feições da sinistrada, que Fernando não podia enganar-se. Era ela, era Madalena, a criança dos seus sonhos tornada mulher após tantos anos de ausência. Vieram-lhe as lágrimas aos olhos.

— A santa que há dez anos trago no

altar do meu peito, na enxérga de um hospital!

E mais uma vez a sua cabeça, já de cabelos brancos, caiu nas suas mãos. E viu-a como há anos, quando ela lhe assomára à porta do atelier, quando lhe dera os primeiros beijos, quando a colocara no seu coração.

O busto que tinha em preparação e que breve contava entregar à Marquesa da Curvina, fôra abandonado durante dias, no tempo em que o seu temperamento não se amoldou à idéia de que não seria fatal o acidente de que Madalena fôra vítima. Escrevera para a capital, a um amigo, para ir ao hospital informar-se sobre o andamento da cura da santa do seu coração, e só assim descansou. Esse amigo não só o informava dia a dia da marcha das melhoras de Madalena, como também dera a Fernando informes sucintos da causa do acidente: Madalena seguia pelo passeio com o seu companheiro, quando a certa altura começaram a discutir em palavras e gestos sacudidos. O companheiro deu-lhe uma bofetada e ela, que sabia quanto êle era brutal nos seus arrebatamentos, fugiu-lhe e tão irreflectidamente que foi entalar-se entre um electrico e um automóvel que nessa ocasião se cruzavam. Uma vizinha do casal, que por acaso passava e lastimava o acidente, contou que não era boa

a harmonia entre os dois, pois que êle, pelo seu mau porte, lhe dava mau viver, e que agora ela estava resolvida a abandoná-lo e ir couvalescer para a província logo que melhorasse e pudesse pôr-se a caminho.

Era mais um golpe no coração de Fernando. Este, que ainda há pouco perdera sua irmã, uma boa vélhinha que com êle vivia desde a infância, chorára a morte da última pessoa da família, lastimava agora aquella por quem professava um culto de sincera simpatia.

No fim de quinze dias Fernando recebia a notícia de que a sua santa, como lhe chamava, partia para a província, para a terra do artista. Este foi à estação vê-la desembarcar, sem se mostrar, e só dias depois é que foi procurá-la à casa a que se acolhera e apresentar-lhe os seus cumprimentos.

— Não me permitis oscular-vos como o fiz há tantos anos, mas permiti-me que vos beije a mão como santa da minha devoção. E tendo-lhe a mão presa entre as suas, beijou-lha, mas Madalena, inconscientemente, ou de má vontade, desprende-se-lhe das mãos e disse-lhe com mau aspecto que tal não lhe consentia.

Fernando olhou-a e só lhe respondeu, o coração partido de dôr, o peito arfando-lhe fundo: — Bem, bem, não a importunarei mais. E sentou-se pensati-

vo, acabrunhado, como se tivesse recebido na cabeça uma pancada brutal.

Daí a pouco, Madalena saiu da sala, dando as boas-noites em tom chocarreiro, tendo como resposta uma breve inclinação de cabeça de Fernando. Este levantou-se logo e saiu também.

Em casa, fechado no seu quarto, atirando-se sobre a cama, chorou. Foram-lhe lenitivo à sua dôr as lágrimas que verteu. Ergueu-se e, ante o retrato da irmã morta, que parecia dizer-lhe: não terás mais no mundo afeição como a minha, meu pobre Fernando! — ajoelhou e, erguendo as mãos, disse-lhe como numa oração: — Tens razão, tu tinhas-me afeição de irmã; mas eu por Madalena tiuha uma afeição que vinha do Alto, pois tinha-lhe erguido no meu peito um altar onde a trazia sempre comigo. Agora, foi esta a última afeição que me restava, com que eu contava, mas que também morreu.

A tristeza era agora a única coisa que lhe restava. Fernando entristecera, os seus olhos perderam um pouco do brilho que ainda os animava, e todas as noites, nas suas orações, ainda lembrando-se da que no coração trouxera durante dez anos, implorava da Virgem a felicidade da sua santa Madalena.

Setembro de 1937.

Apresenta as
"ULTIMAS NOVIDADES,"

Lançadas em

LISBOA

PARIS e

BERLIM

Como:

- Sédas Fantasia
- Satin Mate
- Marrokins de Lã
- Camisaria
- Gravataria
- Malhas
- Miudesas e Peugas

A preços sem competência

Tem sempre á venda os últimos figurinos de Paris, Londres e Wien

A CASA QUE MARCA A MODA DA EPOCA E A PREFERIDA POR TODA A BAIRRADA

JARDIM DAS MODAS

DE CARLOS MENDES

RUA COIMBRA (antiga Costeira) — AVEIRO



Na magnífica secção de perfumarias encontram-se todos os produtos

«Naly» e «Benamor»

e outras marcas

COMO

- Tokalon
- Tangee
- Pompeia
- Nivéa
- Coty
- Houbigant
- Reve d'Or

e muitas outras marcas

Descontos especiais aos revendedores

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de corações para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro e ntrigugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Loja Joaria Neves.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mesas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Carta do Algarve

TUNES, 18-11-937

No passado domingo, dia 14, o grupo cénico desta localidade exibiu-se, pela segunda vez, na sala de espectáculos do «Club Instrução, Recreio e Desporto Tunense», ainda em construção, mas cuja conclusão está próxima, atendendo à boa-vontade dos sócios.

Como era de esperar, a récita causou grande sucesso, já pela proficiência dos consagrados amadores, já pelo programa que fôra escrupulosamente escolhido.

A interpretação foi muito correcta e sem deslizes dignos de reparo. É digna de destaque a menina Izaurinda Roque, na interpretação do drama empolgante, simplesmente comovedor, intitulado «Ultimo Adeus». Basta, para o afirmar, a seguinte quadra, com a qual finaliza o drama:

Um doce beijo, uma lágrima,
Num momento de partida...
Tornam mais triste e pungente
Um adeus de despedida.

Dos restantes amadores prevaleceram os srs. José Emídio, Virgílio S. Pedreirinho e a menina Alice B. Reis, na hilariante comédia «A Viuva».

— A idéia excelsa da fundação duma Biblioteca, para muitos — pobres espiritos anacrónicos — considerada uma utopia, em breve se converterá numa realidade, e numa realidade bem frizante, mercê do esforço inaudito consagrado por meia dúzia de espiritos abnegados e desempoeirados.

Uma Biblioteca é um elemento indispensável ao progresso de uma terra e à educação dos seus filhos. Foi o que entenderam os componentes da comissão na sua consciência de cabouqueiros honrados e desinteressados, cada vez mais seguros do seu triunfo, apesar das ingratas dificuldades que se erguem perante aqueles que pretendem produzir alguma coisa útil.

Nada os tem feito desfalecer e afastar do desejo egrégio de proporcionar à mocidade momentos aprazíveis de leitura, onde a sua alma sedenta de beleza vá beber a seiva germinadora de nobres sentimentos, e donde rescenda, enfim, o que duas palavras imortais traduzem e sintetizam: Amor e Luz.

No bom intuito de estimular a louvável iniciativa, venho por este meio apelar para os corações generosos, solicitando o

seu indispensável auxílio. Um pequeno livrinho de versos ou de novelas, é quanto basta para revelar o seu apoio aos que pugnam pela educação do povo.

É justo salientar que vários conceituados autores portugueses — cujos nomes eu prescindindo de revelar por serem inumeráveis — já tem enviado algumas obras suas, de grande valor moral e intelectual.

Para os membros da comissão e para aqueles que tem oferecido óbulos, coadjuvando nesta cruzada do bem, para esses verdadeiros apóstolos da educação, vão as minhas modestas expressões de apreço e simpatia.

A comissão é constituída pelos srs. José Carrusca, José Emídio, Virgílio S. Pedreirinho, J. Estreia, José Mendes, A. Sequeira e pela insinuante menina Izaurinda Roque.

António Emídio.

AVISO

Ludgária da Cruz, da Carneira da Mamarrosa, não toma responsabilidade por dívidas feitas por seu marido, José Pinto Ribeiro, da Carva (Troviscal).

Reclamação justa

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director — Não era intenção minha roubar espaço aos ilustres colaboradores do seu muito conceituado jornal; mas, como se diz defensor dos interesses do concelho de Oliveira do Bairro, e também velho assinante como sou, tomo por esta fôrma a liberdade de pedir a V. a fineza de me dispensar um cantinho, a fim de publicar esta humilde e justa carta, que tem em vista despertar a atenção de quem de direito deve velar pelos interesses desta certamente esquecida terra que se chama Troviscal, olhando para o estado lamentável em que, quasi intranzitáveis, se encontram as suas estradas. O povo que trabalha, e está sempre pronto a pagar as suas contribuições, tem o direito de ser atendido nesta sua justa reclamação.

Troviscal, 15 de Novembro de 1937.

M. António Gala.

Sociedade

Vimos nesta vila no penúltimo domingo, pela primeira vez depois da operação a que se sujeitou em Coimbra, o nosso estimado assinante, sr. Joaquim Daniel Simões dos Santos, de Mamarrosa.

Folgamos por tê-lo encontrado em vias de completo restabelecimento.

Livros & Revistas

Vida de Cristo—Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. IV (3.º volume) desta elucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s/loja — Lisboa).

O presente fascículo é consagrado, na máxima parte, ao Sermão da Montanha, sintese das prêgações do Salvador, nos tres anos da sua vida pública.

No espirito de todos os que se interessam pelas ciências bíblicas, surgiu, em todos os tempos, uma dificuldade, nunca até hoje resolvida.

Trata-se de saber o local onde o Mestre pregou o maior de todos os sermões.

Nem os evangelistas, porém, nem os comentadores, nos esclarecem sobre este ponto de alto interesse, para o estudo da vida de Jesus.

Se estas duas fontes de conhecimentos não resolvem a dificuldade, encontramos em Catarina Emmerich todos os elementos, que nos permitem não só fixar o local onde o Sermão foi prégado, como examinar as viagens e mais factos, que prepararam o grande acontecimento.

É, pois, o fascículo, agora publicado, um dos mais cheios de novidade e interesse.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Indicações úteis

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Viga (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.



Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.



Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

==: aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCAZAUX & PIMENTA, L.^{DA}

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Per ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60

Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Fábrica Cerâmica DE
GUERRA & CRUZ, L.^{DA}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastíssima coleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitios.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — **JAIME PAULO**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FÉRRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA